



Conclusão da Visita pastoral Vinhais, 2 de dezembro de 2012

Saudações (Presbíteros (nome), Diáconos, seminaristas, Leigos...Autoridades)

1. *«erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima. Tende cuidado convosco, não suceda que os vossos corações se tornem pesados pela intemperança, a embriaguez e as preocupações da vida, e esse dia não vos surpreenda subitamente como uma armadilha, pois ele atingirá todos os que habitam a face da terra. Portanto, vigiai e orai...»*

Iniciamos hoje o Advento. É um tempo litúrgico da tão preciosa expectativa e da esperança.

Levantar a cabeça é também levantar os olhos para ver o invisível e por isso gera e tem de gerar a inquietação. Não podemos ser pessimistas. Temos de viver o otimismo realista na vigilância e na oração confiante.

O hoje da história conduz-nos à palavra “crise” e quando falamos assim referimo-nos ao aspeto económico e financeiro. Mas ela estende-se mais longe e mais largo, porque nós não vivemos só por parâmetros sociológicos e económicos, mas pela santidade da Palavra de Deus.

Hoje vivemos tempos difíceis para a fé, para a esperança e para a caridade. Ou melhor, estamos a viver tempos duros para a justiça, para a solidariedade e para a própria humanidade. Como afirmou Luciano Manicardi “longe de representarem duas dimensões opostas, justiça e caridade podem e devem encontrar-se: a justiça é o rosto social da caridade”.

É necessário vigiar, estar atentos e críticos, para sermos responsáveis pela caridade e pela justiça. A fé é a confiança no cumprimento das promessas de Deus (1ª leitura). A caridade faz-nos crescer (2ª leitura). A esperança da vinda do Senhor é mesmo vital diante das contradições da vida atual (evangelho). A fé, que é irmã gémea da esperança, torna-se operante por meio da caridade.

Vigiar e orar significa lutar positivamente contra a angústia. Vigiem uns pelos outros e sobre nós mesmos para um desenvolvimento humano integral. Rezemos na atitude de pertença à Igreja, que é uma Igreja orante e tem na Liturgia, a primeira escola da fé e da vida espiritual. O crente tem de ser um resistente na fidelidade a Deus, aos outros e a si mesmo. A fé é a estrela na noite escura.

A diminuição demográfica (há mais casas que pessoas, há mais funerais que batismos), a quebra de taxas de natalidade e o envelhecimento da população, podem favorecer o desencanto na nossa terra. Todavia, numa sociedade solidária e num Estado social teremos de reforçar a criação e consolidação de condições de coesão e de confiança entre todos.

Não podemos adiar a esperança, o sonho de uma vida autêntica que nos salva.

2. Caros amigos:

Um ano depois da ordenação episcopal e início do ministério, comecei a Visita Pastoral à nossa amada Diocese de Bragança-Miranda. Em cada ano pastoral, espero visitar um Arciprestado, encetando pelos concelhos de Vinhais e de Bragança, que constituem o Arciprestado de Bragança.

Hoje concluímos oficialmente a primeira etapa desta peregrinação na fé, com esta solene celebração litúrgica na igreja de Nossa Senhora da Anunciação (Encarnação), seminário diocesano de 1920 a 1989 e Paço episcopal de 1920 a 1928. Nesta casa vivi de 1977 a 1980. Aqui recebi o dom do Espírito Santo no sacramento da Confirmação das mãos de D. Manuel de Jesus Pereira de saudosa memória e também em Vinhais vi pela vez primeira um bispo, na igreja da vila.

Esta é «uma casa que fez homens» (escreveu A. Pereira), acrescento homens cristãos leigos e sacerdotes. Não posso nunca esquecer que Vinhais é uma referência na minha caminhada vocacional da fé. A história da Diocese de Bragança-Miranda do último século não se pode escrever sem Vinhais.

A Visita Pastoral é um verdadeiro tempo de graça e momento especial, antes único, para o encontro e o diálogo do Bispo com os fiéis e as pessoas de bom coração.

O Senhor ressuscitado caminha com a sua Igreja e com a humanidade, não se cansando de nos convidar a ter esperança na evangelização. Ele ama este mundo, pelo qual se deu a si mesmo, e quer que todo o homem se salve.

Foi com esta convicção que fui ao vosso encontro, nos lugares da vida quotidiana, para confirmar a vossa fé, que já é grande, para dizer-vos da alegria de ser convosco cristão e para vós Bispo, para vos convidar a viver e a trabalhar sempre com confiança, confiando não nas nossas frágeis forças, mas no Senhor e na sua constante presença de amor.

Estivemos juntos; escutámos juntos a Palavra de Deus; refletimos juntos; rezámos juntos para inculcar novo vigor às nossas comunidades e um novo impulso missionário a toda a nossa Igreja diocesana. Professamos a nossa fé que é a fé da Igreja.

Foi para mim uma grata surpresa e um constante motivo de ação de graças a jornada da Visita Pastoral às diversas localidades que fazem parte deste extenso concelho, o percurso pelas belíssimas paisagens, debruadas de castanheiros, onde as elevações e os vales soltam louvores a Deus e revelam segredos de quem os semeia, de quem neles se semeia. Visitei 38 Paróquias, 96 comunidades. Celebrámos a Eucaristia, a Confirmação (338 Crismas) e outros sacramentos (Santa Unção, Reconciliação) e sacramentais (bênçãos, liturgia das Exéquias). Aprendemos tanto com os doentes, os mais velhos, as crianças, os jovens, as famílias. Foi uma experiência gratificante o contacto mais próximo com as pessoas, a leitura dos rostos e dos olhares, o calor das vozes e a espontaneidade do acolhimento, a escuta de alegrias, de dores e de inquietações.

Realizamos aqui algumas atividades diocesanas: Conselho Presbiteral, Colégio dos Consultores, festival da canção jovem, conferência “envelhecer em família”, *lectio divina*, semana do Seminário.....

Também nestes 2 meses conhecemos melhor os 7 párocos de Vinhais, mais de 10% dos Párocos hoje na Diocese, e tornamos presentes na oração alguns servidores do Evangelho, D. Manuel António Pires (1915-1999); Mons. Manuel Jerónimo Pires (a olhar para Deus sempre cumpriu o seu dever) e muitos outros sacerdotes oriundos de Vinhais.

Não é o Bispo o centro da visita, mas sim Cristo. A Ele temos de olhar para lhe abriremos o coração, a vida, a porta das nossas casas, das nossas paróquias, dos lugares de trabalho, de estudo e de sofrimento.

A Visita que vos fiz como Bispo deve-nos fazer crescer em fraternidade, para fazermos da Igreja uma família onde se acolhe e se ama. Agora, toca-nos dar continuidade a este dinamismo evangelizador na transmissão da fé.

Vinhais tem 2 dos 10 seminaristas maiores, mas pode ter ainda mais seminaristas, leigos instituídos ou designados nos diversos ministérios... e muito mais!

Agradeço de todo o coração o acolhimento, a estima, a oração, o testemunho de vida e de fé. Numa feliz articulação e colaboração recíproca, trabalham as autoridades autárquicas (Câmara Municipal, Juntas de Freguesia), académicas, civis, as forças de segurança, as associações, as IPSS's, os Párocos e as Paróquias. Isto manifesta-se especialmente no enorme cuidado pelo património artístico e religioso, nos convívios comunitários das aldeias, na busca do bem comum e da dignidade da pessoa humana.

A ruralidade é uma ideia capital e um enorme espaço para crescer e se desenvolver.

O castanheiro faz parte integrante da paisagem e da história deste concelho de Vinhais, sendo um elemento fundamental na economia rural e no admirável ambiente natural. A sua madeira sustentou as casas e o seu mobiliário e aqueceu nas lareiras as noites frias de inverno, servindo para as casas das famílias e para a casa das igrejas.

Há magníficos castanheiros com a idade do mundo ou sem idade, porque esta árvore pode remontar há cerca de 60 milhões de anos. Miguel Torga apresenta-nos o fruto do castanheiro, como «o fruto dos frutos, o único que ao mesmo tempo alimenta e simboliza, cai de umas árvores altas, imensas, centenárias, que, puras como vestais, parecem encarnar a virgindade da própria paisagem. Só em Novembro as agita a inquietação funda, dolorosa, que as faz lançar ao chão lágrimas que são ouriços. Abrindo-as, essas lágrimas eriçadas de espinhos deixam ver numa cama fofa a maravilha singular de que falo, tão desafetada que até no nome é doce e modesta – a castanha. Assada, no S. Martinho, serve de lastro à prova do vinho novo. Cozida, no Janeiro glacial, aquece as mãos e a boca dos pobres e ricos».

Muitas terras transmontanas estão também ligadas na sua toponímia á árvore do pão: Soutelo, Soutelo Mourisco, Souto, Castanheira, Castanheiro, Vilarinho da Castanheira, Serapicos, Soutelinho.

Guerra Junqueiro, em *os Simples*, evoca assim o castanheiro: «como não sentir um entranhado afeto, como não amá-lo com veneração, se lhe dera a trave que sustenta o teto, se lhe dera o berço onde repousa o neto, se lhe dera a tulha onde arrecada o pão! Fez com ele o jugo e fez com ele o arado, fez com ele as portas contra os vendavais, e com ele é feito o velho leite amado, onde se deleitara para o seu noivado, e onde já morreram seus avós, seus pais!».

A castanha, fruto desta árvore, foi sopa, fez pão e foi o grande alimento do inverno em terras transmontanas. Há até uma cultura do castanheiro, como testemunham os magustos por altura da festa de S. Martinho a 11 de Novembro, a ligação ao culto dos mortos e à fé na ressurreição e tantas outras manifestações festivas e gastronómicas.

Ao iniciar a visita pastoral, naquele domingo (30 de setembro) pela Paróquia de Celas, entrei por uma galeria de castanheiros. O castanheiro estava verdejante, de ouriços fechados e pendurados quase parecia a árvore de Natal. Agora está despido, depois de ter dado tanto e belo fruto. Na contemplação do ciclo da árvore do pão, reflete-se o mistério da Páscoa de Cristo. O tempo do inverno é necessário para a próxima primavera renovadora da vida.

No Outono os ouriços abrem e doam-se em castanhas. Esta interpelação ao dom serve hoje à Igreja, para deixar de ser ouriço fechado e abrir-se em dom para o mundo.

A metáfora do ouriço aberto seja dom e profecia para a comunidade dos crentes que reparte sempre de Cristo nos caminhos sempre novos da missão de evangelizar! No Outono da vida, também nós seremos encontrados por Deus pela vida partilhada no amor.

Oração diocesana

Deus Pai,

a nós, peregrinos nos caminhos da missão,

torna-nos cada vez mais firmes na fé,

alegres na esperança e

generosos na caridade,

para vivermos juntos com Cristo, Teu Filho,

na unidade do Espírito Santo.

Ámen.

✠ José Manuel Garcia Cordeiro
O vosso Bispo